# MERCADO DE TRABALHO DESEJADO POR INGRESSANTES DO CURSO DE FARMÁCIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA

Maria Elvira Gonçalves Borges (PIBIC/CNPq), Manoelito Ferreira Silva Júnior, Cristina Berger Fadel (Orientadora), e-mail: cbfadel@gmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa / Departamento de Odontologia

**Saúde Coletiva – Saúde Pública**

Palavras-Chave: *Mercado de Trabalho, Recursos Humanos, Farmácia.*

## Resumo

O estudo teve como objetivo descrever o mercado de trabalho desejado, avaliar o perfil sociodemográfico e os fatores associados ao tipo de mercado de trabalho almejado pelos ingressantes de Farmácia da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG).

## Introdução

A partir da implantação e ampliação do sistema universal de saúde no Brasil, o Sistema Único de Saúde (SUS), evidenciou um descompasso entre o ensino dos cursos da área da saúde e a necessidade de saúde da população (FAÉ et al., 2016). A medida que há o fortalecimento do sistema de saúde, cada vez o mercado público tem se tornado atrativo. No entanto, não se sabe se os ingressantes entram com essa perspectiva profissional, ou a base formativa que tem efetivamente mudado a percepção dos formandos sobre o mercado de trabalho.

## Material e Métodos

Tipo de estudo: estudo transversal e analítico com abordagem quantitativa.
População: ingressantes do curso de Farmácia da Universidade Estadual de Ponta Grossa.
Coleta de dados: Questionário autoaplicado desenvolvido pelo grupo de pesquisa. No ano de 2019, presencial na própria instituição, e em 2020 e 2021, forma on-line por meio de um questionário via Google Forms, sendo aplicado no primeiro mês de ingresso.
Análise de dados: Os dados quantitativos foram tabulados no Excel 2010 (Microsoft), analisados por descritiva por meio de frequências absolutas (n) e relativas (%), e o uso de testes de associação: Exato de Fisher ou Qui-quadrado ($p<0,05$).
Aspectos éticos: aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa/UEPG (3.019.438).

## Resultado e Discussão

Os ingressantes do curso de Farmácia da Universidade Estadual de Ponta Grossa nos anos de 2019, 2020 e 2021 totalizavam 132 acadêmicos matriculados. Dentre os acadêmicos matriculados 88,6% aceitaram participar da pesquisa.
A maioria dos participantes possuía 18 anos (47,0%), mulher (82,9%), solteiro (99,1%), sem filhos (98,3%), renda familiar entre 3 a 4 salários mínimos (34,2%) e de Ponta Grossa-PR (64,1%). Os dados reforçam o processo de feminilização nos cursos superiores, especialmente nos cursos da área da saúde (CARVALHO, 2016), e um público jovem, o que pode ser pelo curso ser integral, o que dificulta inserção de público com outras jornadas de trabalho.
O principal motivo para escolha do curso de Farmácia foi pela profissão ter um grande campo de trabalho/atuação (58,1%), o que condiz com as mais de 70 áreas de atuação, conforme o Conselho Federal de Farmácia (CFF, 2001).
O mercado de trabalho público foi o principal tipo de serviço desejado entre os ingressantes tanto como recém-formado (65,2%) quanto definitivamente (51,3%), com redução de interesse no serviço público definitivamente (13,9%). Dado demonstra ainda uma tendência de interesse do serviço público como um emprego inicial e temporário, embora seja promissor avaliar que os acadêmicos ingressantes, ainda sem todo o suporte formativo, apresentam uma visão positiva e uma perspectiva desse setor de trabalho.
Foi observado que as mulheres apresentaram maior interesse no serviço público definitivamente ($p=0,040$), levantando a hipótese em relação ao que tem-se estabelecido na literatura, onde as mulheres tem maior frequência no uso de serviços preventivos (BOTTON, et al., 2017) e tem procurado mais trabalhos nos cursos da saúde.

## Conclusão ou Conclusões

Os acadêmicos em sua maior parte são mulheres, jovens, motivadas pela amplitude do mercado de trabalho, com interesse em ingressar no serviço público. As mulheres apresentaram maior interesse em trabalhar no serviço público definitivamente.

## Agradecimentos

Ao CNPq e ao PIBIC-UEPG.

BOTTON, Andressa; CÚNICO, Sabrina Daiana; STREY, Marlene Neves. Diferenças de gênero no acesso aos serviços de saúde: problematizações necessárias. **Mudanças–Psicologia da Saúde**, v. 25, n. 1, p. 67-72, 2017.
Carvalho, Marselle Nobre de. **Mercado de trabalho farmacêutico no Brasil**: 2010 a 2015. São Paulo: Escola Nacional dos Farmacêuticos, 2016. 32 p.
CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA (CFF). A Organização Jurídica da Profissão Farmacêutica. Brasília: Conselho Federal de Farmácia, 2001.
FAE, J. M.; SILVA-JUNIOR, M.F.; CARVALHO, R. B.; ESPOSTI, C. D. D.; PACHECO, K. T. S. A integração ensino-serviço em Odontologia no Brasil. **Rev. ABENO**, São Paulo, v. 16, n. 3, p. 7-18, jul./set. 2016.


ISSN 1676-0093